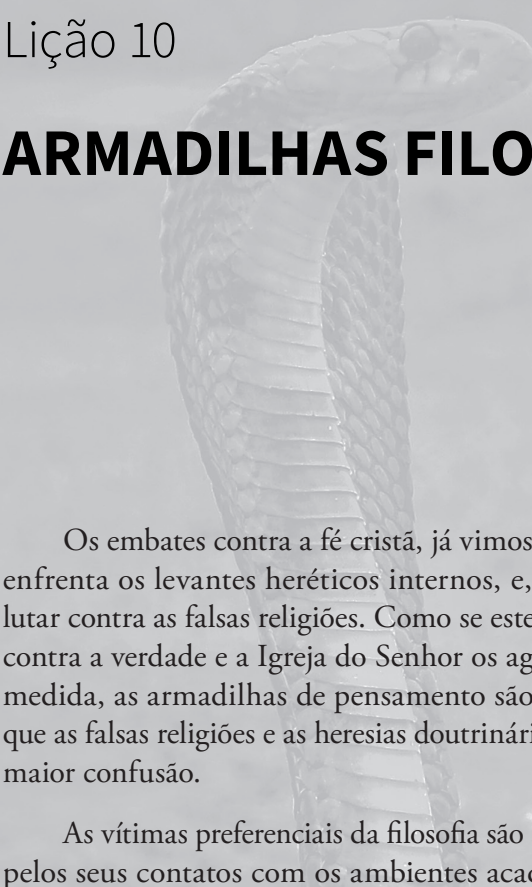


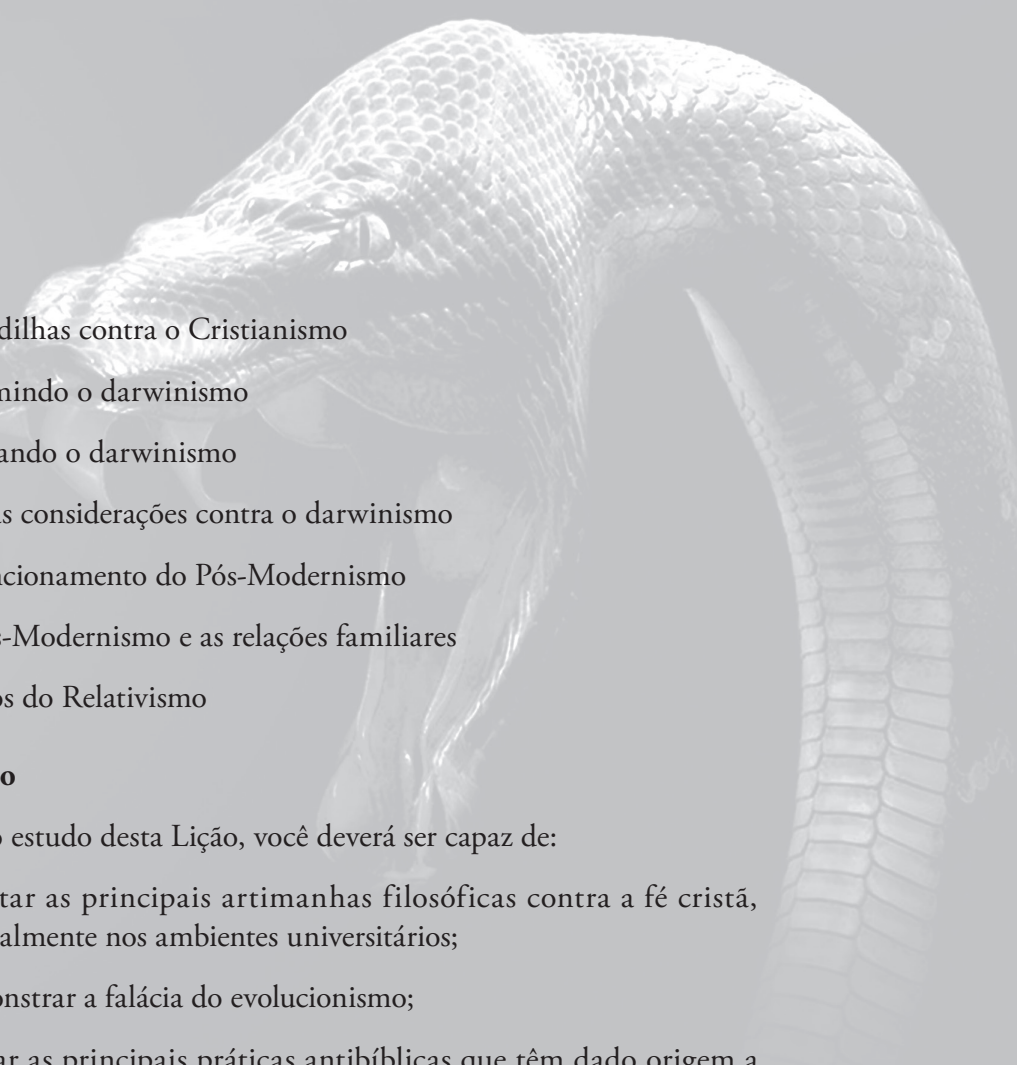


Lição 10

ARMADILHAS FILOSÓFICAS

Os embates contra a fé cristã, já vimos, surgem de diversos lugares. A Igreja enfrenta os levantes heréticos internos, e, ao mesmo tempo, vê-se obrigada a lutar contra as falsas religiões. Como se estes inimigos fossem poucos, erguem-se contra a verdade e a Igreja do Senhor os agentes filosóficos ardilosos. Em muita medida, as armadilhas de pensamento são mais eficazes em suas investidas do que as falsas religiões e as heresias doutrinárias, mostrando-se capazes de provocar maior confusão.

As vítimas preferenciais da filosofia são as gerações mais jovens, especialmente pelos seus contatos com os ambientes acadêmicos, desconhecidos dos cristãos das gerações passadas. Para este argumento, considero que a imensa maioria dos crentes que soma cinquenta ou sessenta anos de vida não teve a oportunidade de cursar uma faculdade. Os seus filhos, entretanto, que agora contam entre trinta e quarenta anos, podem ter sido os primeiros universitários de suas famílias, e até de suas igrejas, constituindo a primeira geração de crentes brasileiros massivamente atingidos pelas ideologias filosóficas. Pode ser, entretanto, que a robustez espiritual de seus pais e pastores, a despeito da pouca instrução formal a que tiveram acesso, haja sido suficientemente forte para fazê-los resistir a sucumbência intelectual armada contra si. Contudo, exatamente hoje, os filhos destes filhos, a segunda geração universitária de suas famílias e igrejas, já não conta com a fibra moral e espiritual que salvaguardou seus pais. E, por isso, os atuais jovens e adultos entre os vinte e os trinta anos estão confusos diante dos assédios filosóficos do mal, e não sabem como resistir a tudo o que Satanás lança contra eles.



Esboço da Lição

1. Armadilhas contra o Cristianismo
2. Resumindo o darwinismo
3. Refutando o darwinismo
4. Outras considerações contra o darwinismo
5. O funcionamento do Pós-Modernismo
6. O Pós-Modernismo e as relações familiares
7. Perigos do Relativismo

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Apontar as principais artimanhas filosóficas contra a fé cristã, especialmente nos ambientes universitários;
2. Demonstrar a falácia do evolucionismo;
3. Relatar as principais práticas antibíblicas que têm dado origem a novas heresias e seitas na atualidade;
4. Distinguir as ideias e os princípios filosóficos infiltrados no meio cristão.

TEXTO 1

RESUMINDO O DARWINISMO

Notas históricas

Darwin nasceu na Inglaterra em 1809 e morreu em 1882. Ainda menino, aos oito anos, tornou-se órfão por parte de mãe. Como sua família era tradicional e abastada, seu pai o enviou para uma escola em tempo integral. Mais tarde, quando em condições acadêmicas e de idade, Darwin passou a acompanhar o pai, que era médico, nos atendimentos que prestava à população pobre da cidade em que moravam. O pai de Darwin pretendia torná-lo médico, mas o jovem demonstrou pouca tolerância aos métodos cirúrgicos brutais e invasivos da época. O pai, então, o transferiu para a faculdade de Teologia, afinal, à época, os clérigos eram razoavelmente bem remunerados e Darwin poderia ter um futuro tranquilo. Ele gostou da ideia, pois muitos dos religiosos eram naturalistas, pois fazia parte de suas atribuições estudar o mundo criado por Deus. Desta forma, Darwin encontrou uma maneira de desenvolver seus estudos preferenciais.

Darwin aguardava a oportunidade de tomar parte em alguma missão exploradora de relevância. Ele já pudera participar de uma viagem que mapeou o País de Gales, mas era-lhe pouco. Finalmente, por indicação de um conhecido, ele foi convocado a acompanhar o capitão Robert Roy, do navio HMS Beagle, em sua expedição de mapeamento da América do Sul. Essa viagem durou quatro anos e nove meses, durante os quais Darwin teve contato com amostras que ele identificou como fósseis; visitou regiões secas que, concluiu, um dia foram alagadas; e catalogou animais e plantas desconhecidos. Em suas observações, passou a notar determinados comportamentos padronizados nas espécies, mesmo as desconhecidas, o que o fez concluir que todos os animais estão, de alguma forma, conectados a um tronco genético único.

De volta à Inglaterra, Darwin evitou comentar suas conclusões fora dos círculos mais íntimos, pois temia ser censurado por suas ideias antibíblicas. Mas quando soube que outro cientista publicara um estudo com propostas semelhantes às suas, decidiu tornar público seu trabalho. Quando de sua morte, Darwin foi um dos cinco cidadãos ingleses do século XIX não pertencentes à família real sepultado com honras de estado. Seu túmulo fica próximo ao do grande cientista inglês Isaac Newton.

Síntese do darwinismo

O darwinismo é o conjunto das teorias formuladas por Darwin a respeito de como as espécies existiram e como elas chegaram a ser do modo como hoje se apresentam. É errado dizer que o darwinismo é uma explicação para o surgimento

do mundo, pois esta não é uma pauta sua. O trabalho que tornou Charles Darwin conhecido, o já citado *A origem das espécies*, foi composto a partir dos dados coletados por ele a bordo do HMS Beagle. Neste período, em visita a lugares que desafiavam a imaginação do homem ocidental do século XIX, Darwin coletou espécimes raros, compôs gravuras de plantas e flores desconhecidas e fez anotações até a respeito dos tipos humanos que encontrou. A sua coletânea de dados foi reunida ao pensamento de outros teóricos como Malthus (formulador de um ensaio que sugere que o mundo acabará devido à superpopulação – uma falácia antibíblica inimaginável, conforme se compreende da leitura de Gênesis 8:22). Desta forma, Darwin sistematizou o seu famoso livro.

Apesar dos aplausos que parte (sim, apenas parte) dos cientistas rende a Darwin, as ideias constantes em seu material não são originalmente suas. De fato, o evolucionismo se quer foi uma proposta nova para o século de Darwin, imaginada por teóricos de tempos passados como:

- Anaximandro (610–546 a.C.), filósofo grego que sugeriu que os seres vivos poderiam ter se originado de um estado aquático primordial e que os humanos poderiam ter evoluído de outras formas de vida.
- Jean-Baptiste Lamarck (1744–1829), naturalista francês que propôs a teoria do transformismo, sugerindo que os organismos podiam transmitir caracteres adquiridos durante a vida aos seus descendentes. Sua obra considera-se uma das primeiras tentativas de uma teoria estrutural sobre a evolução.
- Georges-Louis Leclerc, o Conde de Buffon (1707–1788), naturalista francês que sugeriu que as espécies poderiam mudar ao longo do tempo e até tentou explicar a existência de fósseis e a idade da Terra, desafiando a cronologia bíblica.
- James Hutton (1726–1797), geólogo escocês cujas ideias sobre o uniformitarianismo (processos geológicos ocorrendo no presente também ocorreram no passado) influenciaram posteriormente a compreensão da evolução.
- Erasmus Darwin (1731–1802), avô de Charles Darwin, que escreveu sobre a transmutação das espécies e propôs que a vida havia se desenvolvido de uma forma comum mediante modificações ao longo do tempo.
- Thomas Malthus (1766–1834), economista inglês cuja obra *Ensaio sobre o princípio da população* inspirou a teoria de Darwin. Malthus argumentou sobre pressões populacionais, que influenciaram as ideias de seleção natural de Darwin.

Vê-se por estes exemplos que Charles Darwin recebeu fama, mas não a mereceu, pois não foi capaz de uma elaboração teórica original. Na verdade, muitas das suas ideias já foram suplantadas por evidências científicas modernas e, mesmo assim, já não eram pensamentos originais dele, mas propostas filosóficas pré-socráticas, e até doutrinas religiosas indianas. O estudo darwinista a respeito da origem das espécies é teoria vencida pela história, e requeitada a cada geração.

A proposta darwinista

Darwin não tentou solucionar as questões relativas aos princípios, aos começos. Cientificamente, isso é impossível e a ciência não mais se ocupa freneticamente desta busca. Por quê? Ora, para buscar a origem das coisas, seria necessário fazê-las regredir ao estágio inicial. Logo, ao buscar a origem, a ciência penetra ou no campo da filosofia, ou no da teologia. Com isso, já notamos como é deficiente o modelo proposto por Darwin, pois ele tenta compor uma teoria sobre as espécies sem tratar significativamente de suas origens, mas apenas dos supostos processos que as fizeram ser o que são. Darwin tenta explicar cientificamente aquilo que é empiricamente imponderável, entrando no debate cosmogônico pela janela e descartando a única explicação plausível para tudo quanto existe, Deus e Sua perfeita criação.

Darwin propõe que a humanidade adquiriu sua ética a partir de um processo evolutivo moral, semelhante àquele que teria formado o corpo do homem. A ideia é que a ética é mais burilada nas sociedades desenvolvidas e mais bruta nos povos sem avanços notáveis, o que comprovaria que os padrões não são uma diretiva divina absoluta, mas, sim, o resultado de um processo dentro da espécie humana. Isso evidenciaria a própria teoria evolutiva.

Qual é a falha da argumentação de Darwin a respeito da ética como fruto e como prova da evolução? Ele não considerou a alma do homem! Era como se ele nem acreditasse no ser humano propriamente dito, mas apenas em seu corpo. O naturalista se ocupou de tentar explicar o corpo, dissociando-o de sua parte imaterial e indispensável – a alma e o espírito.

TEXTO 2

REFUTANDO O DARWINISMO

Do teísmo ao agnosticismo

No princípio de sua viagem, Darwin ainda se declarava teísta. Na verdade, durante os anos de faculdade, ele era bastante envolto nas disciplinas teológicas.

Ao final de sua vida, porém, seu posicionamento a respeito de Deus mudou, e ele declarou-se agnóstico. O que significa isso? Que os trabalhos científicos de Darwin o afastaram da certeza, empurrando-o para a dúvida. O teísmo é a certeza, pela fé, de que Deus existe e é como a Bíblia diz. O agnosticismo é a declaração de que não é possível saber se Deus existe ou não. A esposa de Darwin, Emma Wedgwood, era cristã e sofria com o medo de que as ideias de seu marido o levassem para o inferno. Infeliz, Darwin deu ao mundo uma certeza que parece inabalável, mas foi incapaz de resolver o problema de sua própria alma, assumindo uma dúvida valiosa como uma assertiva: ele acreditava em Deus e agora não conseguia provar Sua inexistência.

“Eu acho”

Uma das teorias formuladas por Darwin é chamada de árvore-da-vida. Trata-se de um gráfico semelhante à árvore genealógica das famílias, em que cada forquilha representa uma passagem evolutiva de onde as espécies saíram modificadas em relação aos seus ancestrais. Utilizando-se de um método chamado anatomia comparada, ele concluiu que a pata do urso, a dos símios (macacos) e o braço humano são deveras semelhantes; logo, estas três espécies descenderiam de um mesmo ramo da árvore-da-vida. Bem... isso é o que todos dizem da teoria de Darwin. Contudo, o que ninguém fala é que nos seus alfarrábios, logo acima do esboço da árvore-da-vida, ele escreveu “Eu acho”. O naturalista não tinha a menor certeza a respeito de sua teoria.

Quem louva Darwin diz que ele merece reconhecimento por haver intuído, antes dos avanços nos estudos genéticos, que os ancestrais transferem aos descendentes características hereditárias. Será que nenhum pai dos séculos anteriores a Darwin já não houvera notado que seus filhos saíam parecidos consigo? Ainda assim, Darwin é venerado por essa conclusão genial. Estranho mesmo é que os fãs de Darwin, além de o aplaudirem pela óbvia conclusão a respeito da hereditariedade, jamais o critiquem por sua falta de convicção e robustez a respeito do ponto central de sua teoria. Sempre que apresentava suas conclusões ele dizia prosaicamente “eu acho”, “parece que”, e coisas semelhantes a estas.

O Darwinismo é incompatível com a Bíblia

Devemos reconhecer a total incompatibilidade entre a teoria darwiniana da evolução e as Sagradas Escrituras. Se é destruída a fé na existência de Adão e Eva, então todo o edifício da fé cristã rui, porque, se a evolução é verdadeira, então Adão e Eva são mitos e jamais existiram. E se Adão e Eva não existiram, então também jamais existiu a queda do homem. E se o homem não caiu, então não existe a necessidade de sermos redimidos do pecado. E se não existe a necessidade

da redenção, então também não haveria necessidade da Segunda pessoa da Santíssima Trindade se tornar homem e morrer na cruz por nossos pecados. E se não houve o sacrifício redentor do Calvário, então é vã toda a nossa fé.

TEXTO 3

OUTRAS CONSIDERAÇÕES CONTRA O DARWINISMO

Para começar, o evolucionismo tem sido tratado como teoria, coisa que ele não é. Para merecer esse nome um pressuposto, uma hipótese, carece de muito amadurecimento e de muitas comprovações científicas. O que não existe no que se refere ao evolucionismo.

Quando criança, eu morei por muitos anos no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, bem próximo à estação de trem do bairro de Bento Ribeiro. Um dos passatempos preferidos que tínhamos era visitar o Museu de História Natural da Quinta da Boavista. Aquele lindo palácio, cedido por um mercador de escravos à família real portuguesa, quando de sua chegada ao Brasil em 1808, para escapar da fúria de Napoleão, abrigou o museu até 2018, quando foi criminalmente incendiado.

Eu tinha dois inimigos naquele prédio. O primeiro, um opositor antigo, era a ossada de um dinossauro que enchia toda uma sala. E o outro, um pouco mais recente, era o crânio de uma mulher chamada de Luzia. Sempre que me deparava com os debates sobre as origens do ser humano, sobre o como a vida começou na terra, minha fé na Bíblia era desafiada por aquele lagarto ossudo e sua companheira humana. A resposta que apresentei a mim mesmo, e aos oponentes de debate, por tantos anos foi: “Satanás espalhou essas ossadas por aí!”.

Muito mais recentemente, em estudos, deparei-me com um documento muito interessante assinado por um curador do museu britânico declamando que o fragmento de osso de dinossauro mais antigo já encontrado não era de tamanho superior a uma moeda grande, um dobrão. Mas como pode ser? Como aquelas ossadas se mostraram, então, nas plantas de escavação paleolíticas? E a cabeça da Luzia?

Começamos pela mentira chamada *ranqueamento*. Esse arranjo significa o enfileiramento de itens aparentemente relacionados sugerindo que houve algum tipo de aperfeiçoamento entre eles. De fato, os cientistas mais esclarecidos e sérios descartam totalmente o argumento por ranqueamento, pois que qualquer coisa pode ser posta em ordem sequenciada pretensamente lógica e sugerir uma progressão. Qualquer coisa!

Outro ponto que merece a nossa atenção está nas carcaças e caveiras dos fósseis transicionais. Quando Darwin publicou seu livro *A origem das espécies*, mais honesto que os darwinistas, ele redigiu um capítulo chamado Objeções. Nele, o autor teve o cuidado de apresentar aquilo que seria o ponto fraco de sua tese, a ausência do fóssil transicional, aquele que se poria entre o homem e o símio. O elo perdido segue desaparecido, inexistente, mesmo!

Fraudes e fósseis:

- O *Homem de Neandertal* encontrado em 1856, em Düsseldorf, foi descartado pelos próprios evolucionistas por fraude;
- O *Homem de Java* (*Pithecanthropus*), encontrado em 1891, em Java, por Eugene Dubois mostrou-se uma fraude. O explorador reuniu fragmentos espalhados em diversas localidades e concluiu serem eles de um único ente! Somente 35 anos após sua morte é que o material pôde ser analisado, sendo desconsiderado pela pobreza das evidências. Enquanto vivia, Eugene não permitia que o crânio de Java fosse analisado;
- Em 1924, na África do Sul, encontrou-se o *Australopithecus Africanus*, mais tarde descartado como elo perdido, pois era um engodo;
- No início do século XX, no sul da Inglaterra, foi encontrado o fóssil batizado de *Homem de Piltdown*, estimado inicialmente em mais de 500 mil anos. Contudo, testes subsequentes revelaram que os ossos pertenciam a um humano moderno, e a mandíbula, a um macaco, configurando uma trapaça.

Bem, os crânios, vimos, não passam de fraude – e, não obstante a isso, eles continuam a ser contados nos livros escolares como sendo o elo perdido. Uma mentira insistente e recorrente. Com Luzia dá-se o mesmo. O crânio não está inteiro, os seus vários pedaços não formam um conjunto harmônico e agora, qualquer chance de estudá-lo para desmentir o erro está praticamente destruída, pois os fragmentos que resistiram ao fogo criminoso de 2018 estão sendo tratados como restos mortais beatificados pela academia.

Os dinossauros, por seu turno, não são mais verdadeiros que o homem de Java. Recomendo que você procure em sites sérios a respeito das escavações para encontrar sobre as ossadas as mesmas fraudes que ocorrem com os supostos elos perdidos da civilização humana. A grande exposição midiática dada às descobertas é quase infinitamente maior que as pequeninas notas nas quais a séria ciência desmascara os charlatões escavadores.

Em seguida, eu o convidaria a me acompanhar numa visita ao Museu de História Natural do Rio de Janeiro, se ele ainda existisse, para ver comigo a descoberta que levei tantos anos para realizar. Eu gostaria de lhe mostrar uma plaqueta de acrílico muito

pequena e com letras minúsculas, ao pé do meu amigo dino, onde se lê: “Reprodução artística em madeira e resina da ossada de um dinossauro”. Não é uma instalação arqueológica ou paleontológica. É uma exposição de um artista plástico.

E como prova final, que tal considerarmos a Bíblia? A questão é simples e muito lógica: se Deus determinou ao homem que dominasse a terra, o que ainda fazemos mesmo depois que o pecado nos opôs às feras como os leões e os ursos, como seria possível dominar um Tiranossauro? Ou mesmo um dinossauro herbívoro? Não há espaço na Bíblia e na realidade para essas lagartixas superdesenvolvidas.

TEXTO 4

PÓS-MODERNISMO

Ele está em toda parte. Na estética, com linhas arrojadadas, linha alguma, ou qualquer linha. Na ética, ele também está; mas esqueçamos a moral ou a imoralidade. Os que antes eram opostos agora se anulam para dar lugar à amoralidade. Pós-Modernismo é a atual condição cultural, social e estética dos tempos em que vivemos. Ainda que não sejam notadas, não sejam apontadas, as propostas pós-modernas aí estão. A mudança chegou e não há garantia de que aquilo que hoje é amanhã continuará sendo.

Ainda que só alguns apercebam, as mudanças afetam a vida de todos, indistintamente. A tragédia de tudo isto até que poderia ser as terríveis distorções da verdade; mas, pior do que ocorrerem distorções é ninguém saber por que e para que elas ocorrem. A gente simples dos sertões e dos interiores já notou há muito que o mundo não é o mesmo. Para aqueles lados, a maior novidade não é a luz para todos, mas o que todos veem na caixa de luz que agora ocupa lugar de destaque na casa, sendo tão importante hoje como um dia foi o lampião. A fumaça que subia da cozinha denunciava comida quente à mesa. Agora, a luz que irradia pela janela, à noitinha, anuncia o novo. Uma novidade por dia.

Como chegamos a isso? Ou seria melhor perguntar: “Como isso chegou a nós?”. Caminhamos para o Pós-Modernismo ou ele nos encontrou? Os dois. De cá, a humanidade andava trôpega (é assim que ela caminha). De lá, o Pós-Modernismo viajava silencioso, pelos cantos, nas sombras, sorrateiro, esgueirando-se. Desde os primeiros instantes do mundo, ele estava lá. E agora, quando se aproxima o fim dos tempos, ele está por aqui mesmo.

Síntese do Pós-Modernismo

De tempos em tempos, anunciam-se a quebra de paradigmas, de tabus. Justamente isso é o que, um após outro milênio, provocou a apoteose (poderíamos

dizer advento, mas ele sempre esteve aqui) do Pós-Modernismo. Cada mudança de padrão era seguida, e fazia seguir-se, por um salto tecnológico. De onde estamos, do alto de nossos milhares de anos de ciência multiplicada, há tecnologias que parecem toscas – mas, em algum lugar do passado, elas derrubaram modelos.

O progresso não é pecado; é pecaminoso progredir sem a cruz. Nada há de errado com a tecnologia; mas ela é um erro quando desenvolvida distante de Deus. Uma vez que a humanidade encontra-se distanciada de Deus desde a sua queda, o subproduto humano chamado ciência só poderia mesmo estar longe do Criador e conduzir o homem para mais longe ainda. Não seria possível dizermos que a tecnologia e o Pós-Modernismo são irmãos, pois são filhos de pais distintos. A tecnologia é filha do homem; o Pós-Modernismo é filho do mal. Mas andam juntos, irmanados pela dependência que têm um do outro: este só é forte por causa daquela; e aquela se faz aumentar por conta deste. É simbiose. Consortismo. Conveniência. Na esteira do avanço científico vieram as ideias de uma proposta relativizadora de tudo o quando parecia ser inalterável, inclusive da última barreira a ser vencida, o tempo.

Os primeiros paradigmas

Determinismo e possibilismo geográfico

Já nem parece obstáculo, muito menos paradigma. Mas, se um dia foi, o foi por pouco tempo. No Éden, o homem tinha todo o mundo ao seu dispor e o perdeu. Expulso do jardim, a natureza era outra, hostil. O primeiro paradigma foi: dominar, sem Deus, a terra, os animais, a geografia e o clima: “No suor do rosto comerás o teu pão” (Gn 3:19). Quando da queda pelo pecado, o que era fartura e facilidade tornou-se obrigação braçal. O manejo sobre os rebanhos era também algo a ser aprendido, uma vez que a própria sobrevivência da raça humana dependia disso. De tão fácil que isso nos é hoje, nem parece ser paradigma o manejo do enxadão ou o estalar do cipó-de-boi; mas foi. Não muitos anos se passaram, e a humanidade, em Caim e Abel, já dominava o que disso necessitava para sobreviver. O desconhecido já estava, então, sob o domínio do homem. Ao encontrar-se pela primeira vez em relação de vantagem quanto aos desafios, o homem, pela segunda vez, peca: Caim retém sua produção, que por ser tão boa, não deveria ser entregue a um Deus que não a produziu.

Metrópole, uma ferramenta pós-moderna adiada

Se a terra era nossa, todo o mais poderia ser. Se os fortes bois são nossos servos, por que os fracos homens não poderiam ser? Então, é preciso ser o mais forte; é preciso que todos sejam um. Em Babel, lugar em que se planeja pela primeira vez construir uma torre que chegue aos céus, a desordem pós-moderna

tenta o bote definitivo: dar fim a toda espécie de limites que circundam o homem. Deus diz: “Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer” (Gn 11:6). Aos detratores do Criador, esta é uma demonstração de vil tirania da parte de Deus; mas não. O Senhor está somente protegendo o homem de seu desejo de ser ilimitado. Deus está protegendo o homem de si. A ideia de aglomeração aguardaria um pouco até acontecer – e aconteceu; basta vermos as metrópoles de hoje e as de ontem.

Distância

Após dominar a terra, era a vez de domar sua extensão. Este paradigma perdurou milênios, sendo perfeitamente superado apenas em nossos dias. O famoso escritor C.S. Lewis provocava os garotos do fim do século XX dizendo que eles jamais teriam noção do tamanho de nosso planeta. Lewis faz lembrar as longas viagens marítimas a bordo dos transatlânticos – o que é uma recreação, no passado era a única opção. E o que dizer das antigas marias-fumaça, que entraram para o imaginário coletivo como símbolo de uma era romântica e de progresso agrícolo? Nestes veículos, cada quilômetro vencido tem um cheiro e um sabor únicos. Enquanto a enorme lagarta de ferro se arrasta sobre os trilhos, o barulho dos vagões, o som dos dormentes, o ruído do metal das rodas contra as barras de ferro da linha, não deixam que os viajantes se esqueçam de que o caminho está sendo palmilhado em todos os centímetros que o compõem.

Quanto mede um quilômetro? Quem andou nas estradas de terra a bordo das velhas jardineiras sabe melhor do que os passageiros dos modernos automóveis. Tudo porque o século XX lançou as distâncias ao museu dos desafios. Tudo é perto; tão perto quanto uma turbina supersônica pode fazer ser.

Velocidade

Ao mesmo tempo em que encurtava distâncias, o homem sobrepunha o que parecia ser a fronteira final. Aliás, as distâncias não foram superadas propriamente pelos meios de transporte, e sim pela velocidade em que estes meios se locomoviam. No ano de 1908, o mundo foi surpreendido pela popularização do automóvel. O Ford T chegava às ruas trafegando a impressionantes 60 km/h. E com o passar de tão poucos anos, a questão já não era mais que distância percorrer, mas em quanto tempo percorrer qualquer distância.

Finalmente, o homem supera-se outra vez. Em 14 de outubro de 1947, Chuck Yeager, major da Força Aérea dos Estados Unidos, viajou mais rápido que o som. Um avanço e tanto para a humanidade, se pensarmos que 80 anos antes, as primeiras locomotivas circulavam pelos Estados Unidos e Europa, e também no Brasil, à incrível velocidade de 40 km/h. Muitos estudiosos e mecânicos afirmavam

que o limite de velocidade para as máquinas inventadas pelo homem seria de 80 km/h. Ora, no ano 664 a.C., o profeta Naum, ao predizer a queda de Nínive parecia antever que o homem trafegaria em máquinas rápidas e velozes: “Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem tochas, correm como relâmpagos” (Na 2.4). Difícil descrever tratar-se de uma referência profética aos tempos pós-modernos, em que a velocidade já não é tida como uma barreira, e sim como possibilidade.

O tempo, a barreira final

Os temas da ficção científica sempre ajudam a compreender quais serão os próximos paradigmas que o homem querará vencer. Longas viagens realizadas sem que as distâncias ou a velocidade sejam problemas insuperáveis ao homem. O escritor Júlio Verne propõe que, já em 1873, homens intrépidos como Phileas Fogg poderiam contornar o mundo em oitenta dias. Era o paradigma a ser vencido; e foi. A bordo de aviões de carreira, o outro lado do mundo está a não mais que doze horas. As grandes velocidades não são desafios para os homens incríveis e suas máquinas voadoras.

TEXTO 5

O FUNCIONAMENTO DO PÓS-MODERNISMO

Como isto nos afeta?

Tudo o que é produzido no ambiente acadêmico, ainda que não compreendido pela maioria dos estratos sociais, sempre afeta a vida de todos. Para mencionar um único e trivial exemplo: em toda a comunidade científica mundial, somente um homem foi capaz de explicar satisfatoriamente a Conjectura de Poincaré – coisa que nenhum garoto jamais ouviu falar; mas qualquer garoto sabe que é muito legal brincar de PlayStation III, onde os gráficos 3D são tão realistas. Não fosse pela Conjectura de Poincaré, não haveria como transformar os moldes gráficos em objetos tridimensionais.

O mesmo ocorre com a Teoria da Relatividade. Por meio dela, o próprio tempo, a chamada quarta dimensão, passou de uma qualidade absoluta para algo passível de relativização; tudo o que se tinha como certo tornou-se duvidoso. Deus criou o homem? Depende! Se você achar que sim, sim. Se achar que não, não. Deus existe? Sim. Se você quiser! Posso trair minha esposa? Claro! Desde que ela não saiba! E se souber, lembre a ela que a moral é relativa. – e que é possível e aceitável que sexo seja sem amor. Afinal, se para amar não é preciso sexo, para o sexo não é necessário o amor – e sexo sem amor não é traição.

Como as mensagens pós-modernas chegam até nós?

O principal meio de entrada do Pós-Modernismo em nossos lares são os meios de comunicação. E que não se estigmatize a televisão, pois qualquer meio de informação ou comunicação pode vir a ser a imagem da Besta. Enquanto as novelas, os filmes e minisséries são tratados como as portas pelas quais os demônios entram em nossas casas (e de fato são), esquecemo-nos de que estas atrações televisivas não são a única entrada, mas apenas uma dentre muitas, por onde passam as sutilezas ou os arroubos pós-modernos que destroem nossos lares. Um portal pós-moderno que geralmente é subestimado é a publicidade e, enquanto a ignoramos, Satanás a utiliza com tremenda eficiência.

A publicidade pós-moderna

Os exemplos da filosofia pós-moderna presente nas publicidades são muitos, quase que incontáveis. Sem muito esforço, reunimos alguns muito significativos e, certamente, o aluno irá lembrar-se de outros.

A propaganda brasileira é tida como uma das melhores do mundo. Nossos publicitários são campeões em premiações internacionais. , em todo o globo. Neste ambiente de efervescente produção, as ideias incendiárias do Pós-Modernismo instalam-se e infiltram-se sem que a maioria das famílias cristãs se dê conta. Reconhecemos que, aos olhos de alguns, e talvez aos seus próprios, algumas das explicações para determinados slogans acima citados parecem um tanto quanto exageradas – algo mais próximo de uma teoria da conspiração, e não muito assemelhado a uma apologia da fé. Mas o aluno deve ter ciência de que é exatamente isso o que o espírito do Anticristo, o espírito pós-moderno, quer que você pense; Satanás quer muito ouvir de seus lábios que isso “não tem nada a ver”.

Não estamos propondo ao aluno que se isole da civilização, se desfaça de sua televisão, que queime o seu computador em praça pública e arremesse o seu celular no ribeirão mais próximo. Como diria o próprio apóstolo Paulo, para vivermos sem qualquer contato com os pecadores, seria necessário sairmos do mundo (1Co 5,9,10). Portanto, abramos nossos olhos espirituais e vejamos o que está entrando pela tela de nossa televisão em forma de propaganda, no intervalo de um documentário tão interessante ou de um filme ingênuo.

A música pós-moderna

Neste âmbito, as mensagens pós-modernas e seu veneno corruptor não são sutis. Na verdade, mais até que em qualquer outra fonte, aqui, as águas da pós-modernidade jorram com muita força. Curiosamente, porém, poucos pais dão-se conta do que os seus filhos ouvem todas as vezes que se “isolam” do mundo com fones de ouvido. É uma conversa com o Diabo ao pé da orelha.

Ao estudar esta disciplina, o aluno deve atentar para os ensinamentos aqui contidos, sobretudo se for pai: atenção ao que seus filhos assistem, ouvem ou acessam. Satanás existe e atua em tudo o que há sobre a face desta terra, pois “o mundo jaz no Maligno.” (1Jo 5:19). Ele está a espreita de nossas vidas e da de nossos filhos, em cada canal, cada música, cada site da internet. O que mais o Diabo deseja é que não lhe demos crédito, pois assim pode ele agir despreocupada e eficazmente.

TEXTO 6

O PÓS-MODERNISMO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Autoridade marital

O autor do manual de estudo *Aconselhamento cristão*, de autoria de Jack Rozell, e publicado pela EETAD, propõe um interessante exercício de reflexão a respeito da estrutura de autoridade que o lar cristão em geral deve seguir, em especial na relação esposo-esposa:

Ora, há uma variedade de maneiras de se estabelecer as estruturas da autoridade. Há regimes patriarcais, em que o marido é o chefe do lar, e ele não permitirá nenhuma discordância. Quem discordar sofrerá. Alguns homens matam suas esposas, intelectual e espiritualmente. Algumas esposas são mais semelhantes a equipamentos de cozinha do que a seres humanos com mútua interação. É difícil a tais mulheres serem assimiladas no processo do casamento. Muitas mulheres aceitam aquele papel sem levantarem dúvidas. É o tipo de esposa de que alguns homens gostam, porque há menos risco de uma batalha com uma copeira do que com uma rainha. As copeiras não são respondonas com o chefe, mas as rainhas tendem a sê-lo. Por isso, muitos homens acabam se casando com a copeira. É por isso que não se sentem como reis. É difícil você se sentir um rei quando se está casado com uma copeira. Na realidade, você mesmo se sente pessoalmente mais semelhante a um copeiro ou a um escravo. Mas o patriarcalismo é um estilo de casamento que goza de popularidade. Ali, o homem é o chefe.

O matriarcado é outro tipo de estrutura de autoridade. Nesse caso, os maridos tornam-se figuras de proa. Os homens, em tais casamentos, ficam sentados olhando a televisão o tempo todo, ou fazem outras coisas semelhantes, ao passo que as esposas e mães tomam as decisões e dirigem a família.

Há, ainda, o caso dos pequenos ditadores: a família dirigida por crianças. Fico atônito ao ver como muitas crianças dirigem suas famílias. Aprendem rapidamente, e em tenra idade, como fazer isso. Chegam em casa e dizem: “Mãe, o menino que mora lá adiante pode fazer coisas que eu não posso. Por quê?”. E, naquela família, os pais dirão: “Ora, se ele pode, obviamente é certo; vá adiante e faça o mesmo!”. Então as crianças se dão conta: “Os meus pais realmente sucumbem diante da pressão em grupo!”. Isso é apenas o começo, mas é assim que as regras são determinadas por outra pessoa.

Deixar outra pessoa determinar as regras é uma maneira agradável de evitar a responsabilidade e de evitar conflitos. Os pais não precisam brigar com os filhos. Estes são alguns dos sinais e sintomas apresentados pelas famílias comandadas por crianças. Além disso, é lógico, há as famílias que têm anarquia. Isso quer dizer que não existem regras. É cada um por si.

A verdade para o casamento, portanto, não é o machismo anacrônico, e nem o feminismo desrespeitoso, mas o parâmetro bíblico para as relações humanas: só pode chefiar a casa o homem que ama a casa (Ef 5.25; Cl 3.19).

É muito importante que compreendamos que as heresias existem e que elas afetam diretamente a nossa vida. Percebamos o ardil de Satã: ele não pode obrigar-nos a frequentar cultos hereges. Contudo, se o Diabo não pode nos obrigar a assistir reuniões hereges, não temos como evitar viver em um mundo pós-moderno. Podemos viver harmoniosamente com nossos cônjuges, pois fomos biblicamente criados para reconhecer que o lar é uma instituição sólida e divina; nossos filhos, porém, estão sendo educados por professores divorciados, muitos deles adúlteros, e certamente há homossexuais entre os mestres. Para nossos filhos, todos os valores deturpados que nos fazem arregalar os olhos são tão comuns como água na torneira; as gerações mais novas haverão de se espantar quando não encontrarem casais gays se beijando nos corredores dos shopping centers.

Pais e filhos

Pense a respeito disso: “A força da religião das crianças está nos pais”. Esta declaração indica o quanto as crianças são observadoras e imitadoras de seus pais. Vejamos, o quanto são raros os casos de pais que frequentam uma religião, enquanto permitem que seus filhos tomem parte em outra. Normalmente, os filhos têm a mesma religião que seus pais, ou não têm religião, exatamente como os seus pais. Casos diferentes desses são a exceção. O resultado é que para conquistar o coração e a mente dos filhos, o espírito pós-moderno, além de investir diretamente nas crianças, tenta cegar o entendimento dos pais.

Os livros mais vendidos na Europa e na Austrália sobre a criação de filhos (*Criando meninos e Criando meninas*, de Steve Biddulph) dizem que os pais deveriam

permitir que os filhos escolhessem tudo o que serão no futuro, ainda que as opções de seus filhos não sejam as que eles próprios gostariam. Por exemplo, em *Criando meninos*, Steve Biddulph diz aos pais que se conformem caso os seus meninos demonstrem gostar de outros garotos – ter um filho homossexual não é o fim do mundo, ele argumenta. Você concorda com isso? O Pós-Modernismo diz: “Deixe seu filho ser qualquer coisa que desejar!”. A Bíblia, entretanto, diz: “Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá” (Pv 23:13).

TEXTO 7

PERIGOS DO RELATIVISMO

Não existe verdade absoluta

A crença. Cada ser humano é portador de suas próprias convicções e todas são filosoficamente válidas, independentemente das crenças do próximo, pois não há verdade absoluta a reger o mundo. O Relativismo é, portanto, a possibilidade de que o adultério seja considerado pecado pelos grupos cristãos, mas aceitável pelos mais liberais. Apesar disso, cristãos e liberais estariam certos, pois a verdade é relativa.

A refutação. As refutações ao Pós-Modernismo e suas teorias são muito interessantes, pois podem ser elaboradas tanto do aspecto lógico-filosófico, quanto da perspectiva bíblica. Em ambos os casos, o Pós-Modernismo não resiste à análise, pois sua teoria é falha em termos lógicos e refutável em termos bíblicos.

Filosoficamente, o Relativismo é uma sentença autoanulante, pois propõe algo que ela própria empenha-se em desacreditar. Vejamos: diz o Relativismo que não existe verdade absoluta. No entanto, a própria afirmação “não existe verdade absoluta” é uma sentença absoluta; é como se disséssemos: “A única verdade absoluta que existe é que não existe verdade absoluta”. Não é um contrassenso? Não é uma contradição? Evidentemente sim! Se afirmamos que a verdade não é absoluta, esta própria afirmação toma o posto de regra geral e total de verdade absoluta. Logo, filosoficamente, o Pós-Modernismo e o Relativismo são ideias fracas e capengas, pois não resistem ao mais simples exame de verificação lógica, o da lei da não-contradição. Para que uma teoria seja aceitável, antes de qualquer coisa, ela precisa fazer sentido em sua declaração basilar. Neste caso, o Relativismo é totalmente inconsistente.

Em termos bíblicos, a situação do Relativismo é ainda mais delicada. A Bíblia é incontestavelmente contrária ao Pós-Modernismo. O Relativismo é refutado pelas palavras do próprio Cristo: “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o

caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6). Neste versículo, Cristo afirma não somente a existência de uma única verdade (“a verdade”), como declara-Se sendo esta verdade. Biblicamente não existem verdades múltiplas, mas tão somente a verdade, que é o próprio Senhor Jesus. O salmo 119:160 diz que a “palavra é a verdade”; a própria Bíblia é a declaração da verdade absoluta, que é Cristo.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

10.01 Qual foi o motivo inicial para o pai de Charles Darwin enviá-lo para a faculdade de Teologia?

- ☐ a) Darwin demonstrou interesse em se tornar um teólogo.
- ☐ b) O pai de Darwin queria que ele se tornasse um médico, mas mudou de ideia.
- ☐ c) Darwin tinha uma forte vocação religiosa desde jovem.
- ☐ d) O jovem demonstrou pouca tolerância aos métodos cirúrgicos, e a carreira eclesiástica também lhe oferecia um futuro tranquilo.
- ☐ e) Darwin já tinha interesse em estudar a natureza, que era incentivado na Teologia.

10.02 Durante a viagem a bordo do HMS Beagle, o que levou Darwin a concluir que todos os animais estão conectados a um tronco genético único?

- ☐ a) A descoberta de fósseis e a análise de seus dados.
- ☐ b) A observação de determinados comportamentos padronizados nas espécies.
- ☐ c) As leituras e estudos de teóricos como Malthus.
- ☐ d) As visitas a regiões secas que um dia foram alagadas.
- ☐ e) A catalogação de animais e plantas desconhecidos.

10.03 Qual dos seguintes teóricos influenciou diretamente a teoria de seleção natural de Darwin?

- ☐ a) Anaximandro
- ☐ b) Jean-Baptiste Lamarck
- ☐ c) Georges-Louis Leclerc, o Conde de Buffon
- ☐ d) James Hutton
- ☐ e) Thomas Malthus

- 10.04 De acordo com o texto, qual é a principal crítica à argumentação de Darwin sobre a ética como fruto da evolução?
- ___a) Ele desconsiderou a influência da religião na formação ética.
 - ___b) Ele não considerou a alma e o espírito do homem.
 - ___c) Ele baseou-se em observações empíricas imprecisas.
 - ___d) Ele ignorou as contribuições dos filósofos gregos antigos.
 - ___e) Ele não levou em conta as evidências científicas modernas.
- 10.05 Por que, segundo o texto, o Darwinismo é incompatível com a Bíblia?
- ___a) Porque ambos acreditam na evolução das espécies.
 - ___b) Porque a teoria darwiniana contradiz a existência de Adão e Eva.
 - ___c) Porque a Bíblia apoia a teoria da evolução.
 - ___d) Porque Darwin nunca mencionou Adão e Eva.
 - ___e) Porque a teoria darwiniana prova a existência de Deus.
- 10.06 O que Darwin quis dizer ao escrever "Eu acho" em relação à sua teoria da árvore-da-vida?
- ___a) Ele estava certo de suas descobertas.
 - ___b) Ele tinha certeza científica sobre a evolução das espécies.
 - ___c) Ele estava especulando e não tinha certeza absoluta.
 - ___d) Ele estava tentando enganar outros cientistas.
 - ___e) Ele estava citando outro pesquisador.
- 10.07 Segundo o texto, qual é a principal crítica em relação à aceitação da teoria da hereditariedade proposta por Darwin?
- ___a) Darwin foi o primeiro a notar a hereditariedade em humanos.
 - ___b) Ninguém antes de Darwin havia percebido que os filhos se pareciam com seus pais.
 - ___c) Darwin foi criticado por não acreditar na hereditariedade.
 - ___d) A conclusão sobre a hereditariedade era óbvia e já conhecida.
 - ___e) A hereditariedade não tem relação com a teoria da evolução.
- 10.08 Por que, segundo o texto, o Darwinismo é incompatível com a Bíblia?
- ___a) Porque ambos acreditam na evolução das espécies.
 - ___b) Porque a teoria darwiniana contradiz a existência de Adão e Eva.
 - ___c) Porque a Bíblia apoia a teoria da evolução.

- ___d) Porque Darwin nunca mencionou Adão e Eva.
 - ___e) Porque a teoria darwiniana prova a existência de Deus.
- 10.09 Segundo o texto, qual é o principal argumento contra o evolucionismo ser tratado como teoria?
- ___a) O evolucionismo não é amplamente aceito na comunidade científica.
 - ___b) O evolucionismo não possui comprovações científicas suficientes.
 - ___c) O evolucionismo é uma crença religiosa, não uma hipótese científica.
 - ___d) O evolucionismo contradiz a teoria da gravidade.
 - ___e) O evolucionismo não possui exemplos históricos de aceitação.
- 10.10 Qual é o ponto fraco da teoria de Darwin, segundo o texto, mencionado no capítulo "Objecções" de seu livro "A origem das espécies"?
- ___a) A falta de evidências genéticas.
 - ___b) A ausência de fósseis transicionais.
 - ___c) A contradição com a Bíblia.
 - ___d) A oposição de outros cientistas.
 - ___e) A complexidade dos organismos vivos.
- 10.11 O texto menciona várias fraudes relacionadas a fósseis humanos. Qual das seguintes afirmações é verdadeira sobre o Homem de Java?
- ___a) O crânio do Homem de Java foi encontrado intacto.
 - ___b) O Homem de Java foi comprovado como um elo perdido.
 - ___c) O explorador Eugene Dubois permitiu que o crânio fosse analisado imediatamente.
 - ___d) Os fragmentos do Homem de Java foram encontrados em diversas localidades e não formavam um único ente.
 - ___e) O Homem de Java foi encontrado na África do Sul.
- 10.12 O que significa "ranqueamento" segundo o texto, e por que ele é considerado uma "mentira" pelos cientistas mais esclarecidos?
- ___a) Ranqueamento é o arranjo de itens de acordo com sua importância, considerado uma mentira porque ignora a evolução.
 - ___b) Ranqueamento é o enfileiramento de itens aparentemente relacionados, considerado uma mentira porque qualquer coisa pode ser posta em ordem sequenciada sugerindo uma progressão.
 - ___c) Ranqueamento é a classificação de espécies por ordem de descoberta, considerado uma mentira porque desconsidera fósseis antigos.

- ___d) Ranqueamento é a hierarquia das espécies mais evoluídas, considerado uma mentira porque todas as espécies são igualmente importantes.
- ___e) Ranqueamento é a ordenação das espécies por complexidade, considerado uma mentira porque não existem fósseis transicionais.

10.13 De acordo com o texto, como o pós-modernismo influencia as relações familiares?

- ___a) Promovendo estruturas familiares tradicionais e inalteráveis.
- ___b) Defendendo a ideia de que cada membro da família deve seguir estritamente os ensinamentos religiosos.
- ___c) Propondo que as crianças devem obedecer cegamente às decisões dos pais.
- ___d) Encorajando a flexibilidade nas estruturas de autoridade familiar, permitindo que tanto crianças quanto adultos influenciem as regras e decisões.
- ___e) Estabelecendo que apenas os homens devem ter autoridade sobre as famílias.

10.14 Como o pós-modernismo desafia as verdades absolutas, segundo o texto?

- ___a) Ao afirmar que todas as verdades são relativas e nenhuma crença é superior a outra.
- ___b) Ao promover a ideia de que a ciência é a única fonte de verdade.
- ___c) Ao incentivar a busca por uma verdade única e universal.
- ___d) Ao defender que apenas as verdades religiosas são absolutas.
- ___e) Ao sugerir que a verdade é invariável e não pode ser questionada.

10.15 Qual é a crítica filosófica apresentada no texto ao relativismo pós-moderno?

- ___a) Relativismo é contraditório porque afirma não haver verdade absoluta, mas essa própria afirmação é uma verdade absoluta.
- ___b) Relativismo é aceito apenas em círculos acadêmicos e não afeta a vida cotidiana.
- ___c) Relativismo é uma teoria que se baseia exclusivamente em argumentos religiosos.
- ___d) Relativismo não leva em conta a diversidade cultural das sociedades modernas.
- ___e) Relativismo promove valores tradicionais e conservadores.

10.16 De acordo com o texto, qual é a visão bíblica sobre a verdade em oposição ao relativismo?

- ___a) A verdade é uma construção social mutável.
- ___b) A verdade é múltipla e varia conforme o contexto cultural.
- ___c) A verdade é absoluta e personificada em Jesus Cristo.
- ___d) A verdade é um conceito filosófico sem relevância prática.
- ___e) A verdade pode ser negociada conforme as circunstâncias.

A ASSINATURA DE LIVROS MAIS BARATA DO BRASIL

ASSINE POR APENAS **R\$26,99/MÊS** E RECEBA **LITERATURA PENTECOSTAL** EM SUA CASA



Estante Pentecostal



PROVA DIGITAL

Sabia que a EETAD tem uma modalidade de prova digital, para ser feita em sala de aula diretamente em seu celular, ou em seu tablet ou em seu notebook? E você sabia que as notas das provas digitais são processadas em até 48h úteis após a realização da avaliação?

Converse com a Secretaria de seu Núcleo e, na próxima matéria, mude para a prova digital. Ah... E mais uma coisa: se alguns dos colegas de turma quiser continuar na antiga prova impressa, tudo bem. Numa mesma classe, podemos ter as duas modalidades sem problema algum!

